



QUAL A PALAVRA QUE EU VOU GRITAR?

WELCHES WORT WERDE ICH SCHREIEN?

Ronald Duarte

Entrevista de Ronald Duarte a Arte & Ensaios, em seu ateliê, no Rio de Janeiro, com a participação de Fernanda Lopes e Cezar Bartholomeu em 11 de julho de 2013.

Interview mit Ronald Duarte für Arte & Ensaios, in seinem Atelier, in Rio de Janeiro. Das Interview führten Fernanda Lopes und Cezar Bartholomeu am 11. Juli 2013.

Cezar Bartholomeu *Pensando no tema da revista, seria importante focalizar uma dimensão política do seu trabalho que é bastante condizente com a questão do Rio de Janeiro, com toda a vivência que você tem da cidade; então a primeira pergunta, antes de focar em um trabalho específico, é, considerando o fato de você ser muito marcado pela convivência com a universidade e com a Lygia Pape, se a questão política, a preocupação com a coletividade vem daí ou é anterior.*

Ronald Duarte A questão política vem de histórias muito trágicas, muito tristes. O *Balaio de Gato*, por exemplo, vem de pessoas que eu conheci, que matavam e jogavam os corpos dentro de sacos naquele avião *Búfalo*, e depois comentavam ‘matei uns 80 hoje’... aquilo era em plena ditadura; lembro que perdemos a Copa do Mundo, e rasguei a bandeira do Brasil, e meu primo, que era militar, ameaçou: ‘você vai ser preso... eu era jovem, bem jovem; com 17 anos entrei para a faculdade de direito e quando saí a ditadura acabava, e eu começava a me liberar, pensando que ia respirar... então a língua é cortada lá no fundo,

Cezar Bartholomeu *In Bezug auf das Thema der Zeitschrift, wäre es besonders wichtig die politische Dimension deiner Arbeit, die ja eng mit den aktuellen Fragen Rio de Janeiros und deinen persönlichen Erlebnissen in der Stadt verknüpft ist, in den Fokus zu nehmen. Bevor wir uns jedoch auf ein bestimmtes Werk konzentrieren, richtet sich die erste Frage auf deine enge Beziehung zur Universität und Lygia Pape von der du sehr geprägt wurdest. Ich möchte daher fragen ob das Politische und die Beschäftigung mit der Gemeinschaft in deiner künstlerischen Arbeit daher kommt oder ob du schon früher so gearbeitet hast?*

Ronald Duarte Meine Beschäftigung mit dem Politischen findet ihren Ursprung in sehr tragischen, sehr traurigen Geschichten. *Balaio de Gato* beispielsweise geht zurück auf Personen, die ich kannte, die Menschen getötet haben und im Innenraum der DHC-6 Flugzeuge [Typ de Havilland Canada DHC-6] mit den Leichen in den Säcken gespielt haben und danach getönt haben, ‘Heute habe ich um die 80 getötet’... das war mitten zur Zeit der Diktatur, ich erinnere mich, dass wir

*Fogo Cruzado na Madrugada
Gekreuztes Feuer in den Morgenstunden
Santa Teresa, Rio de Janeiro, 2002
Foto Wilton Montenegro*

o grito fica agarrado na garganta... Então veio a arte, a ideia da arte na minha vida existe desde criança, mas minha história é cheia de tragédias... violências; talvez por isso, eu não tenho medo de nada; os morros cariocas para mim são meu *playground*, eu subo morro, levo quem quiser aonde quiser; levei Glorinha Ferreira e Luciano Fabro; numa época, quando tinha o Comando Vermelho, eu conhecia todo mundo no morro da Coroa, bandido, avião... O *Imaginário Periférico* (grupo de artistas da periferia carioca) é criado também porque eu, Jorge Duarte, Raimundo Rodrigues, Deneir Martins, Júlio Sekiguchi e Roberto Tavares, todos da Baixada, viemos para o Rio de Janeiro, que era um sonho dourado; só que não era um sonho dourado, era o pau quebrando o tempo todo, uma arena. Eu estudava no Parque Lage e fazia o Ronaldo Brito na UniRio, estudava no Fundão, trabalhava em Nova Iguaçu e morava em Mesquita e transitava na Baixada... e quando consigo chegar no Rio de Janeiro encontro justamente com Lygia Pape, Antonio Manuel, Glória Ferreira, Vera Sílvia e o sobrinho dela, André Barros... eu via o burburinho pelos jornais ou pela televisão, que era preto e branco... da Baixada eu caio de paraquedas na história do Rio de Janeiro. Lygia Pape me disse: você caiu numa fornalha; está no inferno; aqui só tem serpentes e lagartos, você vai ver... e então uma pessoa me estendeu a mão, tivemos conversas maravilhosas, e me ajudou muito a pensar politicamente o trabalho, a ser global e local: Cildo Meireles; a convivência com Cildo também faz parte da minha formação, da minha consciência política, e quando você fala em limitar os trabalhos coletivos dentro deste momento tão atual, eu partiria do meu conhecimento por intermédio de Tatiana Roque e Giuseppe Cocco, que me convida a fazer o evento Resistência e, depois, para fazer a pesquisa de imagens da *Revista Global*. Daí comecei a ver essa diversidade

damals die Weltmeisterschaft verloren hatten und ich die brasilianische Fahne zerriss, mein Cousin, der beim Militär war, drohte mir ‚sie werden dich verhaften...‘ ich war jung, sehr jung, mit 17 Jahren hatte ich mit Jura begonnen und als ich das Studium abschloss, endete auch die Diktatur und ich begann mich von ihr zu befreien, davon ausgehend, dass ich nun endlich atmen könnte... da ist die Zunge so tief drinnen gefangen, dass der Schrei im Halse stecken bleibt... Dann kam ich zur Kunst, denn die Idee Kunst zu machen existiert seit meiner Kindheit, aber meine Geschichte ist voll von Tragödien... von Gewalt; vielleicht habe ich deswegen heute vor nichts mehr Angst, die Hügel von Rio sind mein Spielplatz, ich gehe den Hügel hinauf und nehme jeden mit, der mit will; ich nahm Glorinha Ferreira und Luciano Fabro mit, zur Zeit des Roten Kommandos [Kriminelle Drogenbande in Rio de Janeiro], ich kannte jeden auf dem Hügel Coroa: Räuber, Flugzeug... *Imaginário Periférico* (Künstlergruppe aus der Baixada Fluminense [Peripherie von Rio de Janeiro]) gründete sich auch, weil ich und Jorge Duarte, Raimundo Rodrigues, Deneir Martins, Júlio Sekiguchi und Roberto Tavares, alle aus der Baixada nach Rio de Janeiro gingen. Uns erschien das als ein zauberhafter Traum, nur dass es keiner war. Ganz im Gegenteil es war die ganze Zeit sehr schwierig, eine Arena von Problemen. Ich studierte im Parque Lage und besuchte die Vorlesungen von Ronaldo Brito in der Uni Rio, ich studierte in Fundão, arbeitete in Nova Iguaçu und wohnte in Mesquita und war ständig unterwegs in der Baixada... wenn ich es mal nach Rio de Janeiro schaffte, traf ich mich eben mit Lygia Pape, Antonio Manuel, Glória Ferreira, Vera Sílvia und ihrem Neffen, André Barros... ich sah das Treiben in den Zeitungen oder im Fernsehen, das damals noch schwarz-weiß war... von der Baixada stürzte ich ganz unversehens in die Geschichte Rio de Janeiro. Lygia Pape sagte mir damals: du

Nimbo Oxalá Xangô
CCBB, Brasília, 2011
Foto Domingos Guimarães





*O que rola você vê
Du siehst, was los ist*
Santa Teresa, Rio de Janeiro, 2001
Foto Ducha

bist in einen Ofen gefallen, du bist in der Hölle; hier zieht nur jeder über den anderen her, du wirst es sehen... und dann reichte mir eine Person die Hand, wir führten wunderbare Gespräche, die mir sehr dabei geholfen haben meine Arbeit politisch zu denken, global und lokal gleichzeitig zu sein: Cildo Meireles, die Beziehung zu Cildo Meireles ist auch Teil meiner künstlerischen Ausbildung, meines politischen Bewusstseins und wenn du davon sprichst die kollektiven Werke auf diesen hochaktuellen Moment zu begrenzen, würde ich von meinen Kenntnissen von Tatiana Roque und Giuseppe Cocco ausgehen, die mich bestärkten mich an der Resistência [Kolloquium zum Thema Widerstand] zu beteiligen und anschließend die Bildrecherche für die Zeitschrift *Revista Global* zu übernehmen. Von dort begann ich die Verschiedenheit der Sprachen, der Möglichkeiten, der Personen, der Mächte zu sehen... es war, als ob ich aus dem Traum erwachte, den ich lebte... erinnerst du dich an das Gleichnis der Höhle, es war ein bisschen so, weil Nova Iguaçu eine Höhle von Rio de Janeiro war und wenn man von Nova Iguaçu nach Rio de Janeiro kommt, ist es so als ob man Klarheit bekommt. Es bestehen Vorurteile gegenüber den Einwohnern der Vorstädte... wer dort lebt und wer hier lebt, so begann ich alles zu vermischen und begann zu begreifen, dass ich alles vermischen konnte, so hatte ich das Privileg Antônio Negri kennenzulernen, der über die Masse sprach, über die Macht jedes einzelnen und über die Einzigartigkeit. Die Einzigartigkeiten korrigieren heute die Sprache, weil sie die Buchstaben nicht kennen um ein Wort zu bilden und Sie wissen nicht, welches Wort ich schreien werde, ist es Frieden, ist es Freiheit, ist es Bildung, welches Wort werde ich schreien?

CB *Du behauptest, dass alle deine Werke wie Rituale sind; wie meinst du das?*

de linguagens, de possibilidades, de pessoas, de potências... foi quando, parece, acordei daquele sonho que eu vivia... lembra a alegoria da caverna; foi um pouco isso, porque Nova Iguaçu era uma caverna do Rio de Janeiro, e quando se sai de Nova Iguaçu e vem para o Rio de Janeiro é como se você ganhasse a luz; existe preconceito com suburbano... quem mora lá e quem mora aqui, então comecei a misturar tudo e a perceber que podia misturar tudo, e então tive o privilégio de conhecer o Antônio Negri, que me falava sobre a multidão, sobre a potência de cada um e sobre a singularidade. As singularidades estão hoje emendando línguas, porque não sabem nem quais são as letras para montar uma palavra e não sabem nem qual é a palavra que eu vou gritar, é paz, é liberdade, é educação, qual a palavra que eu vou gritar?

CB *Você afirma que todos os seus trabalhos são como rituais; como assim?*

RD Pois é... uma catarse, um vômito... Começo por uma experiência terrível em Santa Teresa; o pau estava quebrando porque a ADA, Amigo Dos Amigos, uma facção dissidente, queria invadir o Morro da Coroa, e o Comando Vermelho, que dominava lá, fez o tal do bonde: levaram três kombis com 30 homens mais ou menos; nessa guerra mataram muitas pessoas... um negão, que eu não sei o nome, foi morto no meu portão, metralhado... cortado ao meio; formou uma enorme poça de sangue. Isso foi logo que o Vogler voltou, e estávamos fazendo o *Zona Franca* nessa época: em 62 segundas-feiras seguidas, estávamos, religiosamente, na Fundação Progresso. A burocracia da EBA dificultava a apresentação dos trabalhos do pessoal da graduação; nessa época o Perfeito Fortuna estava ocupando a Fundação Progresso e ofereceu espaço para o Guga; então eu consegui um projetor de vídeo enorme com o Amauri Alves Filho, que produziu meus primeiros vídeos, inclui-

RD Ja, das ist... eine Katharsis, ein Erbrechen... Ich beginne mit einer schrecklichen Erfahrung in Santa Teresa; es war eine harte Zeit weil die ADA, Amigo dos Amigos, eine Fraktion von Dissidenten den Hügel von Coroa überfallen wollte und das Comando Vermelho [Rotes Kommando], das dort die Kontrolle hatte, folgendes mit der Straßenbahn machte: sie kamen mit drei Kleinbussen mit etwa 30 Männern; in diesem Krieg starben viele Menschen... ein Schwarzer, von dem ich den Namen nicht kenne, wurde vor meinem Eingangstor ermordet, erschossen... in der Mitte durchschnitten, bildete sich eine enorme Blutlache. Das war direkt nachdem Alexandre Vogler zurückkam und wir unserer *Zona Franca* zu dieser Zeit machten: an 62 aufeinander folgenden Montagen waren wir ganz fleißig in der Fundação Progresso. Denn die Bürokratie der EBA [Kunsthochschule] erschwerte die Präsentation der künstlerischen Arbeiten der Studenten. Damals besetzte Perfeito Fortuna die Fundação Progresso und bot Guga Ferraz einen Raum an. Ich besorgte also einen großen Videoprojektor von Amaury Alves Filho. der meine ersten Videos produzierte, einschließlich *O que rola você vê (Blutbad) (Du siehst, was los ist)*, das war das Erste. Meine Idee war es, die Straßen von ganz Santa Teresa mit Blut zu waschen, weil eine so große Blutlache wie vor meiner Haustür kann doch nicht möglich sein, ohne dass es in einer Zeitung erscheint, keiner sprach davon; die Comlurb [Städtische Reinigung] ging dort hin reinigte die Straßen, und das war's, Mann! Ich war dermaßen entrüstet darüber und sprach mit Alexandre Vogler: Scheiße, ich habe Lust, die ganze Straße mit Blut zu waschen um der öffentlichen Macht zu zeigen, was sie nicht zeigen. Ich wurde von der Militärpolizei verhaftet, weil ich tat, was sie jeden Tag taten, eine Sache, die für sie ein Klischee war, dafür sollten sie gerade stehen... oh, der Mann verstand es... aber sie fühlten sich angegriffen,

do o *O que rola você vê* (Banho de Sangue); esse foi o primeiro; e pensei em lavar as ruas de Santa Teresa inteira com sangue, porque não é possível uma poça de sangue daquele tamanho na porta de casa e não sair em nenhum jornal, ninguém falar a respeito; a Comlurb foi lá, lavou, e ficou por isso mesmo, cara! eu fiquei numa indignação com aquilo e eu falei para o Vogler: caralho, minha vontade é lavar a rua toda com sangue para mostrar a esse poder público o que ele não mostra. Fui preso pela polícia militar porque estava fazendo o que eles fazem todo dia, uma coisa que era um lugar-comum para eles, que eles deviam ficar... oba, o cara entendeu... mas não, eles se sentiram agredidos, alegaram que receberam denúncias... mas o engraçado é que minha paixão era tão grande, que inscrevi o projeto no Interferência Urbana, que dava R\$ 1.500,00 de pró-labore, acho, o que não dava para pagar nem o corante, então corri atrás de patrocínio: procurei a Comlurb, que eu vira lavando o sangue... eles têm um caminhão com um jato... pedi apoio à Comlurb, que me cedeu um caminhão possante, maravilhoso.

CB *E você lavou a cidade com sangue, esse é o resumo...*

RD O resumo é que a Lygia Pape, minha orientadora no mestrado, foi uma das que me mostrou que além da prática, de você ser um bom artesão ou um bom *feitor*, você precisa pensar no que você faz no tempo que você pensa e onde você está, quem você é. O mestrado foi um corte epistemológico, eu descobri que o pensamento moderno e contemporâneo não faziam parte da grade de história da arte, que sempre foi contada da pré-história ao renascimento... e sabe o que eu fiz? peguei o texto do Carlos Zilio, da *Arte & Ensaios 1*, tirei cópia, e distribuí para todos os alunos da graduação, pedindo que eles lessem. Mal se falava então no pensamento moderno,

beaupteten, sie erhielten Beschwerden... aber das Komische war, dass meine Leidenschaft so groß war, dass ich mich zu einem Projekt bei der Interferência Urbana anmeldete, das 1500,00 R\$ Vorschuss brachte, glaube ich, was nicht reichte um irgendjemanden auch nur die Farbe zu bezahlen, also verfolgte ich die Förderung: ich suchte die Comlurb [Städtische Reinigung], die ich das Blut reinigen sah... sie haben einen LKW mit einem Wasserschlauch...ich bat diese dann um Unterstützung, dass sie mir einen mächtigen, tollen LKW leihen.

CB *Und du hast die Stadt mit Blut gewaschen, das ist das Ergebnis...*

RD Das Ergebnis ist, dass Lygia Pape, meine Betreuerin während des Masters, jemand war, die mir zeigte, dass man abgesehen von der Praxis, also, abgesehen davon ein guter Kunsthandwerker oder ein guter Umsetzer zu sein, auch an das Zeitgeschehen denken muss, in der man denkt und wo man steht, wer man ist.

Das Masterstudium war ein epistemologischer Riss, ich entdeckte, dass der moderne und gegenwärtige Geist kein Teil des kunsthistorischen Kursprogramms war, dass immer von der Prä-Historie bis zur Renaissance gesprochen wurde... Und weißt du, was ich tat? Ich nahm den Text von Carlos Zilio, aus *Arte & Ensaios 1*, kopierte ihn und verteilte ihn unter allen graduierenden Studenten und bat sie ihn zu lesen. Man sprach kaum vom modernen Geist, als ob keine 'ismus' [avantgardische Bewegungen] existierten und ich studierte um die Sachen zu verbinden; Etwas später stellte mir Tatiana Roque, meine wundervolle Patin, Giuseppe vor dessen sozial-politische Denkweise meiner Idealvorstellung dieser Zeit sehr nahe kam... ich hatte einen reaktionären Onkel, der folgendes sagte: das Militär muss wieder an die Macht kommen, um



ARA BABA ARA E JÁ Ô DOIÁ - Nimbo Oxalá Iemanjá
Arpoador, Rio de Janeiro, 2011
Foto Gabriel Amorim

como se não existisse ismo nenhum; eu fui estudar para ligar lé com cré; Um tempo depois a Tatiana Roque, minha maravilhosa e adorada madrinha, me apresentou o Giuseppe, cujo pensamento político-social se aproximava bastante do que eu pensava de ideal daquela época... eu tinha um tio reacionário que falava assim: os militares têm que voltar para o poder, porque isso

das Durcheinander zu beseitigen, sie müssen Ordnung schaffen im Haus...

CB *Wo wir davon sprechen, gestern erschien die gute Nachricht, dass gestern beim Protestmarsch in São Paulo für die Rückkehr des Militärs nur 100 Personen waren... 100 dumme Personen in ganz São Paulo? Das ist in Ordnung, oder? Wir sind gut...*



está virando uma bagunça, têm que botar ordem na casa...

CB *Falando nisso, ontem tivemos a maravilhosa notícia de que na passeata em São Paulo pela volta dos militares foram só 100 pessoas... 100 pessoas burras em São Paulo toda? Aceitável não é? estamos bem...*

RD Mas é disso que estamos falando; é o rabo do cometa, é o fim, é quando uma cobra morde o rabo... Porque a consequência dessa política, desse poder, disso tudo, vai estourar onde eu estava e onde estamos aqui, falando desse momento agora, que é tão magnífico e é tão próximo; ao mesmo tempo é redondo, parece que as coisas podem acontecer de novo; eu me arrepiei quando botei no face para todo mundo, olha a carta dos militares, galera segura a onda porque eles podem dizer são vândalos, sem cabeça, sem controle... e aí o filme que está em cartaz agora da Lucia Murat, em que aparece o *Balaio de Gatos*, é muito marcante também, porque cai na hora certa; ela fala dos últimos dias da Vera, que foi torturada, maltratada, voltou sequelada para o Brasil.

CB *Foi aprovada ontem a lei de direito autoral, decretando que os grupos organizados, como as associações de artistas, é que vão ditar as normas e cada caso é um caso... então artista plástico que não tem associação atuante nem ativa...*

RD Isso é uma maneira de cercear, de travar; eu não concordo; como, por exemplo, a questão do direito autoral no trabalho coletivo. 'Esse trabalho é meu, a ideia é minha, por isso é meu'; ele nunca vai ser meu sozinho! faço questão de botar os nomes de todos quando eu edito os vídeos, porque todos têm uma participação não só de energia, mas de construção... não sei se a palavra é emocional ou emotiva, espiritual ou

RD Aber genau davon sprechen wir, das ist das Ende der Fahnenstange, es ist das Ende, es ist der Moment in dem sich die Katze in den Schwanz beißt... Die Konsequenz dieser Politik, dieser Macht, von dem allen, wird dort brechen, wo ich war und wo wir sind, wo wir jetzt von diesem Moment sprechen, der wunderbar und nahe bevorstehenden ist; und gleichzeitig ist er rund, es scheint als könnte alles von vorne beginnen, ich schauderte, als ich mich gegen alle Welt stellte, schauen Sie, der Brief vom Militär, Leute, wir müssen die Ohren steif halten, weil sie sagen können, dass sie Vandalen sind, kopflos, außer Kontrolle... und darüber hinaus der Film von Lucia Murat, der jetzt im Kino läuft, auf dem der *Balaio de Gatos* zu sehen ist, es ist auch sehr auffällig, weil es zur richtigen Zeit kam; sie erzählt von den letzten Tagen von Vera, die gefoltert und misshandelt wurde und krank nach Brasilien zurückkehrte.

CB: *In Bezug auf die Gemeinschaft, gestern wurde das Urheberrecht verabschiedet, das bestimmt, dass organisierte Gruppen wie Verbände die Normen vorgeben... das heißt, plastische Künstler, die nicht in einem Berufsverband sind...*

RD Das ist ein Weg des Beschneidens, des Ausbremsens, damit bin ich nicht einverstanden; wie zum Beispiel das Urheberrecht für gemeinschaftliche Werke. ‚Dieses Werk ist meines, die Idee ist meine, deswegen gehört es mir‘, es wird niemals mir allein gehören! Wenn ich Videos editiere, frage ich nach den Namen von jedem Einzelnen, weil alle daran mitgewirkt haben nicht nur mit ihrer Energie, sondern an der Konstruktion... ich weiß nicht welches das richtige Wort ist, emotional oder affektiv, spirituell oder was weiß ich, damit die Sache läuft, denn es ist wichtig diesen Willen zu haben, man muss diese Stärke haben, wenn man die Sprache von Negri spricht, man muss die deleuzianische

Traçantes
Zeichner
Rio de Janeiro, 2009
Maurício Seid



Paintball
NL, 2009
Foto Daniel Van Hauten

sei lá qual para a coisa acontecer, porque tem que ter essa vontade, tem que ter essa potência falando na linguagem do Negri, tem que ter o pensamento deleuziano ou do Guattari... tem um livro muito interessante do Guattari e da Suely Rolnik, *Micropolíticas ou uma cartografia do desejo*, que trata da construção da subjetividade, de como você constrói subjetividade e como isso o afeta, como o mundo o afeta... criamos muito mais subjetividade do que objetividade, só que não sabemos onde é que ataca. Então quem anda na cidade, quem convive vira meio uma célula nervosa... você tem uma explosão ou sente alguma coisa, então você é afetado por aquilo, aquilo ali o toca, será que só você? Não, deve ser uma porrada de gente que deve se tocar; então é desse coletivo que estou falando, desse que se afeta, que se incomoda, que tem algo a questionar. Então eu mexo um pouco com isso tudo, sim, procurando a *anima* da cidade... engraçado, eu costumava dizer nas entrevistas que tenho procurado a ferida da cidade e enfiado o dedo na ferida; mas essa consciência, ela foi dada de uma maneira espiritual, mágica mas ao mesmo tempo física, que é uma história longa que, eu acho, não cabe na entrevista, mas, Fernanda, você perguntou qual é o primeiro trabalho importante dessa passagem... o primeiro trabalho mágico na verdade aconteceu na Rio-92, que foi a primeira interferência urbana: uma pirâmide de pratos,

Denkweise haben oder die von Guattari... Es gibt ein sehr interessantes Buch von Guattari und von Suely Rolnik, *Micropolíticas ou uma cartografia do desejo* [Mikropolitik oder eine Kartografie des Wünschens], das von der Konstruktion der Subjektivität handelt, davon wie Sie Subjektivität konstruieren und wie das Sie beeinflusst, wie die Welt Sie beeinflusst... wir erschaffen viel mehr Subjektivität als Objektivität, nur dass wir nicht wissen, was das bewirkt. Wer also durch die Stadt geht, dort verkehrt, der bewegt sich inmitten einer nervösen Zelle... Sie bemerken eine Explosion oder fühlen etwas, Sie sind also davon betroffen, das sie dort berührt, könnte es sein, dass es nur Sie berührt? Nein, es muss eine Menschenmasse sein, die betroffen sein muss; ich spreche daher von diesem Kollektiv, das betroffen ist, dem unwohl ist, das etwas in Frage stellt. Ich mische von allem ein bisschen zusammen, ja, um die Seele der Stadt zu finden... lustig, in den Interviews, die ich rausgesucht habe, pflegte ich zu sagen, die Wunde der Stadt und den Finger in der Wunde zu legen; aber dieses Bewusstsein kam auf einem spirituellen Weg, magisch und gleichzeitig physisch, das ist eine lange Geschichte, die glaube ich nicht in die Zeitschrift passt, aber Fernanda, die erste wichtige Arbeit in diesem Abschnitt... die erste wirklich magische Arbeit geschah im Rio-92, welches die erste städtische Intervention war: eine Pyramide aus Tellern, die ich ARKA nannte, *der lebende Gesang der Seele der Erde, geweiht um die Flamme der Befreiung am Leben zu erhalten*, das Symbol ist übrigens ein hübsches Mandala, von der Weltbank der Liebe.

Fernanda Lopes *Und den Nimbo Oxalá hast du schon mehrmals gemacht, oder?*

que chamei de *ARKA*, o canto vivente da alma do mundo, consagrado para manter viva a chama da liberação; o símbolo, aliás, é uma mandala linda, do Banco Mundial do Amor.

Fernanda Lopes E o *Nimbo Oxalá* você já fez algumas vezes, não?

RD Apesar de ter dito que não faria mais depois da exposição na Casa de Cultura Laura Alvim... O *Nimbo Oxalá* é um acontecimento, um happening, uma ação... mas não tem jeito, acabei de fazê-lo outra vez na Rocinha, agora, no dia 29 de julho. Esses trabalhos iniciais da série *Guerra é Guerra*, durante esse tempo todo, eu tinha pensado em uma série mesmo, e fui recebendo várias propostas, e sempre que dava para encaixar eu fui fazendo... assim, o *Paint-ball* na Holanda, assim o *Monitorando o Poder*, que fiz quatro vezes e uma vez em Brasília e é o último da série *Guerra é Guerra*, quando a violência sai do morro e vai até o poder. São 12 vídeos, a maior parte editada pela Mary Paz e Gabriel Amarin, e os três primeiros são *O que rola você vê*, em que eu lavo com sangue, o *Fogo Cruzado*, em que eu ateo fogo em 1.500 metros de trilhos do bondinho de Santa Teresa, e o *Nimbo Oxalá*, em que aciono 20 extintores ao mesmo tempo, formando uma grande nuvem, um nimbo; depois tem o *Traçantes*, com laser, não me lembro de todos... tem a *Estrela* também lá de Cuba, que é político para caramba, uma estrela de fogo... então uma seita local alegou que eu estava tacando fogo na estrela deles... aí chamei de *Estrela de luz*, e eles gostaram e pediram uma justificativa; então mandei um cd de samba, aquele: ...estrela de luz que me conduz, estrela que me faz sonhar... [risos], e eles adoraram, e ficou tudo em paz, entendeu, então é engraçado isso...

Edição Tatiana Roque

Tradução/Übersetzung Valerie Bipp

Revisão Técnica/Technisches Lektorat Marília Palmeira, Robin Resch

RD Obwohl ich nach der Ausstellung im Casa de Cultura Laura Alvim gesagt hatte, dass ich ihn nicht mehr machen würde... *Nimbo Oxalá* ist ein Ereignis, ein Happening, eine Aktion... aber anders ging es nicht, ich habe es gerade noch mal in Rocinha gemacht, jetzt am 29. Juli. Diese Anfangswerke der Reihe *Guerra é Guerra (Krieg ist Krieg)*, während der gesamten Zeit, dachte ich tatsächlich an eine Reihe, und ich erhielt mehrere Angebote, und immer wenn es möglich war habe ich sie angenommen, habe ich es gemacht... so wie der *Paint-ball* in Holland, so wie *Monitorando o Poder (Die Macht überwachen)*, das ich vier Mal – eine davon in Brasília – machte und welches das letzte der Reihe *Guerra é Guerra* ist, wenn die Gewalt vom Hügel zur Macht übergeht. Es sind 12 Videos, zum Großteil von Mary Paz und Gabriel Amarin editiert, die drei ersten sind *O que rola você vê (Du siehst, was los ist)*, in dem ich mit Blut wasche, *Fogo Cruzado (Gekreuztes Feuer)*, in dem auf den 1500 Metern Schienen von der Seilbahn von Santa Teresa Feuer lege und *Nimbo Oxalá*, [Nimbo ist eine Wolke und Oxalá ist ein afrikanischer Gottheit] in dem ich 20 Feuerlöscher gleichzeitig benutze und eine große Wolke mache, einen Nimbus und schließlich gibt es die *Traçantes (Zeichner)*, mit Laser, ich erinnere mich nicht an alle... es gibt noch *Estrela (Stern)* auch über Kuba, das ist unendlich politisch, ein Feuerstern..., dann kam eine lokale Sekte zu mir und behauptete, dass ich Feuer in ihren Stern getan hätte... dann nannte ich es *Estrela de luz (Stern des Lichts)*, was sie mochten und sie baten mich um eine Begründung, daher schickte ich ihnen eine Samba CD, diese: ... estrela de luz que me conduz, estrela que me faz sonhar... [lachen], [Stern des Lichts, der mich leitet, Stern der mich zum Träumen bringt...] und das liebten sie und alles lief schließlich friedlich ab, das ist echt witzig...